



**STATEMENT BY H.E. MS. ASSUNÇÃO CRISTAS
MINISTER FOR AGRICULTURE, SEA, ENVIRONMENT AND
SPATIAL PLANNING**

**TO THE HIGH LEVEL SEGMENT OF THE
UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE 2011,
DURBAN, SOUTH AFRICA
7 DECEMBER 2011**

[Madam] President,
Ministers,
Colleagues,

Let me first associate myself with the statement of the European Union and its 27 Member States.

The European Union has called for the start of a negotiation process - a "roadmap" - to deliver a new global, comprehensive and legally binding framework. These negotiations should be completed by 2015 and enter into force as soon as possible.

We are fully convinced that the United Nations framework remains THE forum for these important discussions. It is the only process where ALL Parties are at the table and ensure that all interests can be considered in an appropriate manner.

Portugal remains firmly convinced that this process CAN deliver. Cancun showed us that. Durban should carry-forward that spirit and provide the crucial definition of a roadmap for future action.

[Madam] President,

Portugal expects CoP 17 to deliver assurance of balanced progress and robust outcomes within and across both the Kyoto Protocol and Convention tracks in order to move us forward.

We believe the Kyoto Protocol can play a key role in the transition towards a global framework with all on board. But Kyoto in itself will not be sufficient to keep us on track. We need the reassurance from others that we are all moving in the same direction – even if at different speed. A global roadmap would give us that reassurance.



Portugal is on track to achieve its Kyoto target and is working towards our 2020 target to which we are bound by EU law in the context of the EU's 20% reduction target.

We have put in place a comprehensive set of national policies, including a world leading programme on renewables, and we are examining further options in the context of our low carbon development roadmap which will consider key milestones and policy objectives for 2020, 2030 and 2050.

On Fast start financing, Portugal is happy to report that we are delivering on our commitment of 36 million euros in the period 2010-2012 despite pressing financial and economic constraints.

We have signed Memoranda of Understanding with partner countries Angola, Guinea-Bissau, Mozambique and East Timor, that include a host of projects focusing on mitigation, adaptation and capacity building.

It was in that context that Portugal has suggested in November, during the Portuguese presidency of the Security Council, the establishment of an informal working group of the Council, in order to follow more closely relevant matters regarding conflict prevention related with new threats, including climate change.

[Madam] President,

It is up to all of us to confirm here that we want to give a clear response to the challenge of climate change.

Cancun was a stepping stone in our endeavours. Durban needs to continue to deliver on that spirit and move us decisively closer to an effective, fair and ambitious legally binding global response to climate change.

This is a step we cannot afford NOT to take and now!

Portugal is committed to this process and we would like to pledge our full support to the South African Presidency of this Conference in guiding Parties to a successful outcome here.

Thank you.



STATEMENT BY H.E. MS. ASSUNÇÃO CRISTAS
MINISTER FOR AGRICULTURE, SEA, ENVIRONMENT AND
SPATIAL PLANNING

[Senhora] Presidente,
Senhoras e Senhores Ministros,
Colegas,

Deixem-me em primeiro lugar associar-me à declaração da
União Europeia e dos seus 27 Estados-Membros.

A União Europeia apelou para o início de um processo de
negociação - um "roteiro" - para estabelecer um novo quadro
global, abrangente e juridicamente vinculativo. Estas
negociações deverão ser concluídas até 2015 e o novo regime
deverá entrar em vigor logo que possível.

Portugal está plenamente convencido de que as Nações
Unidas são o foro em que estas discussões se devem
desenvolver. Este é o único processo onde todas as partes



estão envolvidas e participam. É o único processo que garante que todos os interesses podem ser considerados de forma adequada.

Portugal continua firmemente convencido de que este processo pode conduzir aos resultados que ambicionamos. Cancun foi uma confirmação disso mesmo. Durban deve dar continuidade ao espírito de Cancun e proporcionar o estabelecimento de um roteiro para a ação futura.

[Senhora] Presidente, Portugal confia na sua Presidência

Portugal espera que a CoP 17 proporcione a garantia de um progresso equilibrado e de resultados sólidos em ambas as vias de negociação – Protocolo de Quioto e Convenção.

Acreditamos que o Protocolo de Quioto pode desempenhar um papel-chave na transição para um acordo mais abrangente, com a participação de todas as Partes.



Mas apenas o Protocolo de Quioto não será suficiente para nos manter no caminho para o nosso objetivo. Precisamos ter a certeza que todos estamos a caminhar na mesma direção – ainda que a velocidades diferentes. Um roteiro global seria um sinal de conforto nesse sentido.

Portugal cumprirá com a sua meta de Quioto e estamos a trabalhar já com os olhos em 2020 para cumprir os objetivos decorrentes da meta de redução indicada pela União Europeia de 20%.

Estamos ainda a examinar opções de redução de emissões no contexto do nosso roteiro para um desenvolvimento de baixo carbono, que irá considerar objetivos-chave da política climática para os horizontes de 2020, 2030 e 2050.

Relativamente à iniciativa de financiamento imediato, Portugal está a cumprir o compromisso de 36 milhões de euros no período 2010-2012, apesar de pressionado por restrições financeiras e económicas.



Assinámos Memorandos de Entendimento com países parceiros como Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste, que prevêm uma série de projetos com foco na redução de emissões, adaptação às alterações climáticas e capacitação.

[Senhora] Presidente,

Gostaria ainda de recordar que Portugal, no contexto da sua Presidência do Conselho de Segurança, promoveu um debate sobre os novos desafios à paz e segurança, durante o qual propôs a criação de um grupo de trabalho informal do Conselho para manter um acompanhamento mais próximo de assuntos relevantes para a prevenção de conflitos relacionados com novas ameaças, com destaque para as alterações climáticas.



[Senhora] Presidente,

Cabe a todos nós confirmar aqui em Durban que queremos dar uma resposta clara ao desafio da mudança climática.

Durban tem de dar continuidade ao espírito com que saímos de Cancun e mover-nos de forma decisiva rumo a uma resposta global às alterações climáticas que seja mais eficaz, mais justa e mais ambiciosa, e que seja juridicamente vinculativa para todas as Partes.

Este é um caminho que não podemos deixar de seguir, agora!

Portugal compromete-se a prestar todo o apoio aos esforços da Presidência, também no contexto da UE e da CPLP, nestes últimos dias decisivos, rumo a um bom resultado em Durban.

Obrigado.